

Construção de Meios Digitais Eficientes Para a Prática Psicológica: um Estudo Sobre Acessibilidade e Inovação

Building Efficient Digital Platforms for Psychological Practice: A Study on Accessibility and Innovation

PIRES¹, Alice L.S; ALVES², Gabriel R.; SILVA³, Gustavo R.S;
BUCCIOTTI⁴, Kauê V.; CARVALHO⁵, Luis G.L;
ALCANTARILLA⁶, Vinícius M.

^{1,2,3,4,5,6} Faculdade de Tecnologia Luigi Papaiz – Fatec
fatec.papaiz@gmail.com

RESUMO

O presente artigo objetiva-se em identificar as definições de acessibilidade e as problemáticas relacionadas ao acesso ao cuidado em saúde mental no cenário pós-pandemia da COVID-19, analisando o processo de reestruturação do suporte psicológico por meio de serviços e aplicações digitais. Em exercício de pesquisa, fora utilizada a construção de um sistema online, a partir de um projeto grupal, com foco na criação de um ambiente confortável e dinâmico para o atendimento de pessoas a procura de consultas psicológicas em plataformas digitais. Concluindo-se em conceitos técnicos e de acessibilidade, o papel sob aplicações de saúde mental na vida cotidiana da população brasileira, sob a perspectiva de fatores de gênero, classe, acesso tecnológico, ética profissional e questões étnico raciais

Palavras-chave: telemedicina, saúde mental digital, psicologia, acessibilidade, e-health.

ABSTRACT

The present article aims to identify the definitions of accessibility and the challenges related to access to mental health care in the post-COVID-19 pandemic context, analyzing the restructuring of psychological support through digital services and applications. As part of the research process, an online system was developed within a group project, focused on creating a comfortable and dynamic environment for individuals seeking psychological consultations through digital platforms. The study concludes with a discussion on technical and accessibility concepts, highlighting the role of mental health applications in the daily lives of the Brazilian population, from the perspective of gender, social class, technological access, professional ethics, and ethno-racial issues.

Keywords: telemedicine, digital mental health, psychology, accessibility, e-health

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental é uma área ampla e multifacetada em termos no que se refere à sua avaliação em espaços sociais e multiprofissionais. Sendo assim, um campo bastante polissêmico e plural na medida que se diz respeito ao estado mental dos sujeitos e das coletividades que, do mesmo modo, são condições altamente complexas (AMARANTE, 2013).

Deste modo, torna-se necessário considerar análises pontuais acerca da acessibilidade diante das pluralidades de vivências, como as relacionadas ao acesso digital, étnico racial, de gênero e à inclusão de pessoas com deficiência. Direito este assegurado pela Lei nº 13.146/2015, destinada a "promover condições de igualdade e exercício da liberdade da pessoa cidadã portadora de impedimentos a longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial" (BRASIL, 2015), reforçando a importância da promoção da equidade no acesso aos serviços de saúde mental.

Diante deste contexto marcado por tamanha complexidade, é válido examinar tais contextos a uma ótica de inovações e acessos ampliadas por meio da tecnologia voltadas à atenção psicológica, sobretudo após a pandemia da COVID-19. O uso de telemedicina (MT) aumentou nos últimos 2 a 3 anos, "[...] promovendo o uso de MT na era da COVID-19, em recursos online desenvolvidos por agências regulatórias" (PORTNOY, 2020) nos EUA, sendo assim impulsionado pela expansão da procura de serviços de psicologia, enquadrados no aumento de aplicativos de saúde mental, estimados em 10.000 aplicações disponíveis ao público (BUNYI; RINGLAND; SCHUELLER, 2021).

A convergência entre as problemáticas sociais e o avanço tecnológico evidencia que a acessibilidade digital ultrapassa um conceito técnico de design inclusivo. Representando, em adição, um instrumento de igualdade de oportunidades ao passo que a tecnologia se torna frequentemente um facilitador de acesso, redução de custos e ampliação do alcance dos serviços públicos de saúde e ajuda humanitária.

Portanto, este artigo propõe, como exercício de pesquisa aplicada, o desenvolvimento de um sistema de teleconsulta voltado ao atendimento psicológico. Acomodando psicólogos e pacientes a um formato de interação digital confortável, acessível e ético. Buscando minimizar as barreiras geográficas e sociais, além de contribuir para a conscientização sobre a importância do cuidado em saúde mental.

Frente ao exposto, o estudo tem como objetivo identificar os cuidados a saúde mental, principais desafios e questões de acesso no cenário pós pandêmico, considerando aspectos de acessibilidade, tecnologia e inclusão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A transformação digital na área da saúde mental tornou-se um fenômeno inevitável, especialmente após a pandemia da COVID-19. Segundo Portnoy, Waller e Elliott (2020), o uso da telemedicina aumentou significativamente nos últimos anos, impulsionado pela necessidade de manter o atendimento durante o isolamento social. Os autores destacam que a era da COVID-19 promoveu o desenvolvimento de recursos online por agências regulatórias, expandindo o acesso aos serviços de saúde mental e demonstrando a

viabilidade de consultas psicológicas remotas. Essa mudança não apenas garantiu a continuidade dos atendimentos, mas também abriu espaço para novas formas de cuidado psicológico mediado por tecnologia.

Complementando essa perspectiva, Bunyi, Ringland e Schueller (2021) estimam que existam cerca de 10 mil aplicações de saúde mental disponíveis ao público, evidenciando o crescimento exponencial desse mercado e a crescente demanda por soluções digitais acessíveis. Os autores ressaltam que esse avanço não pode ser dissociado da necessidade de garantir acessibilidade e equidade, especialmente para populações vulneráveis. A presença massiva de aplicativos, embora positiva, exige critérios rigorosos de qualidade, segurança e usabilidade, de modo que o cuidado psicológico seja efetivo e inclusivo.

No contexto brasileiro, a história da telemedicina apresenta desafios e oportunidades específicas. Lisboa et al. (2023) analisam a trajetória da telemedicina no Brasil, identificando obstáculos relacionados à infraestrutura tecnológica, à formação profissional e às questões regulatórias. Apesar das dificuldades, os autores reconhecem vantagens significativas em um país de dimensões continentais, em que a tecnologia pode servir como ponte entre profissionais e pacientes em regiões remotas. A regulamentação do Conselho Federal de Psicologia, por meio da Resolução nº 9, de 2024, estabelece parâmetros para o exercício profissional da Psicologia mediado por Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs). Essa normativa aborda questões éticas fundamentais, como sigilo profissional, qualidade técnica das plataformas e responsabilidades dos profissionais, garantindo que a expansão do acesso não comprometa os princípios da prática psicológica.

A questão da acessibilidade e da equidade no desenvolvimento de aplicações de saúde mental é central para garantir a inclusão de todas as camadas da população. Bunyi, Ringland e Schueller (2021) enfatizam que a acessibilidade digital em aplicativos de saúde mental deve considerar usuários com deficiências, diferentes contextos socioeconômicos e limitações de acesso tecnológico. Os autores propõem que plataformas mais acessíveis e equitativas incorporem interfaces intuitivas e recursos de acessibilidade desde o design inicial, como leitores de tela, legendas, contraste visual e navegação simplificada. Silva et al. (2024) complementam essa análise ao examinar arranjos e inovações para o cuidado em saúde mental durante o enfrentamento da COVID-19, evidenciando que as soluções tecnológicas mais eficazes foram aquelas que combinaram inovação técnica com sensibilidade às necessidades de populações vulneráveis, considerando aspectos de gênero, classe social, acesso tecnológico e questões étnico-raciais.

A perspectiva da saúde mental como prioridade governamental reforça a importância do desenvolvimento de plataformas digitais inclusivas. Segundo o Ministério da Saúde (2023), a saúde mental é essencial para o desenvolvimento social e econômico do país, sendo considerada uma prioridade estratégica. Furtado et al. (2021) analisam as desigualdades e vulnerabilidades durante a pandemia de COVID-19, destacando a necessidade de monitoramento e de recomendações específicas para garantir equidade no acesso aos serviços. Zanotto et al. (2020) demonstram, por meio da avaliação econômica de um serviço de telemedicina no Rio Grande do Sul, que tais iniciativas podem ampliar significativamente a Atenção Primária à Saúde com custos reduzidos. Esses dados evidenciam que a tecnologia pode atuar como

facilitadora tanto do acesso quanto da eficiência nos serviços públicos de saúde, desde que acompanhada de políticas inclusivas e planejamento ético.

Dessa forma, os estudos e regulamentações apresentados oferecem uma base teórica sólida para o desenvolvimento de soluções digitais acessíveis e éticas na prática psicológica. A convergência entre inovação tecnológica, regulamentação profissional e sensibilidade social constitui o alicerce necessário para que plataformas digitais cumpram seu papel de ampliar o cuidado em saúde mental, especialmente em contextos de vulnerabilidade e exclusão.

3. METODOLOGIA

A metodologia foi desenvolvida a partir de pesquisas exploratórias na web, abrangendo sites institucionais, artigos científicos e repositórios online, que evidenciam a importância da saúde mental como fundamento para uma sociedade equilibrada. Nesse sentido, o Ministério da Saúde (2023) ressalta que 'a saúde mental é uma prioridade de governo, sendo essencial para o desenvolvimento social e econômico do país'. Partindo desse pressuposto, o estudo adotou uma abordagem qualitativa-exploratória, com o objetivo de compreender as barreiras que impedem o acesso aos cuidados psicológicos e investigar possíveis soluções mediante plataformas digitais.

A pesquisa identificou que a população ainda enfrenta significativas barreiras ao acesso à terapia, incluindo limitações geográficas, questões de segurança, obstáculos financeiros, problemas de acessibilidade e escassez de informação qualificada. Esses múltiplos desafios impactam diretamente na busca por tratamento, levando muitos indivíduos a desistirem do processo devido à complexidade dos empecilhos que envolvem o acesso à Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC).

Realizou-se uma análise comparativa entre as principais plataformas de atendimento psicológico digital com o objetivo de avaliar sua acessibilidade integral. O estudo buscou verificar se estas soluções atendem plenamente às necessidades de usuários com diferentes perfis e capacidades, identificando possíveis lacunas de inclusão.

Quadro 1 – Análise comparativa de funcionalidades em plataformas de saúde mental

Características	Psicologiaviva	Clínica BeHealth	Terappia
Natureza da Plataforma	Plataforma digital focada em saúde mental e terapia online	Plataforma voltada para saúde e bem-estar, com foco médico e psicológico	Ferramenta para promoção do bem-estar mental com terapia online e recursos de autoconhecimento
Principal Objetivo	Atender necessidades de saúde mental de maneira prática e eficaz.	Proporcionar acesso integrado e de qualidade a serviços de saúde.	Oferecer suporte e acesso a cuidados psicológicos de maneira acessível.

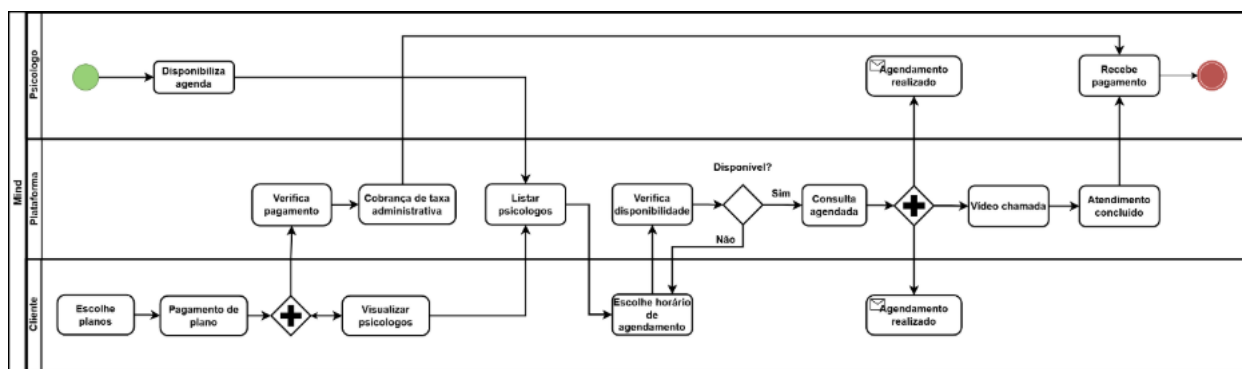
Formas de Visualização	Gráficos, pagamentos, consultas, meus pacientes.	Estatísticas (profissionais, pacientes ativos)	Interface não adaptável, sublocação de atendimentos
------------------------	--	--	---

Fonte: Almeida (2025).

Embora as plataformas analisadas demonstrem solidez em suas propostas principais — como a integração de serviços na Clínica BeHealth e a diversidade de recursos na Terappia —, observa-se um déficit significativo no que tange à acessibilidade universal. A ausência de adaptações para diferentes necessidades sensoriais, cognitivas e econômicas revela uma lacuna importante no compromisso com a equidade no acesso à saúde mental digital.

Para enfrentar essas lacunas identificadas, o estudo propõe o desenvolvimento da plataforma Mind, que incorpora especificamente os seguintes elementos de acessibilidade e formato dinâmico de uso da aplicação em desenvolvimento:

Figura 1 – Arquitetura do sistema proposto



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Assim, a metodologia adotada neste estudo compreende um conjunto de etapas voltadas à verificação técnica e à validação da proposta desenvolvida. A combinação de análises de acessibilidade digital, usabilidade e desempenho, juntamente à avaliação de problemáticas sociais e geográficas, permite identificar os pontos fortes e as limitações do sistema, a partir da utilização de ferramentas de verificação de boas práticas e experiência do usuário, como os recursos de tradução em Libras, VLibras, e os testes de acessibilidade e usabilidade do projeto de estudo com o programa Lighthouse do Google Chrome, entre outros pontos de análise.

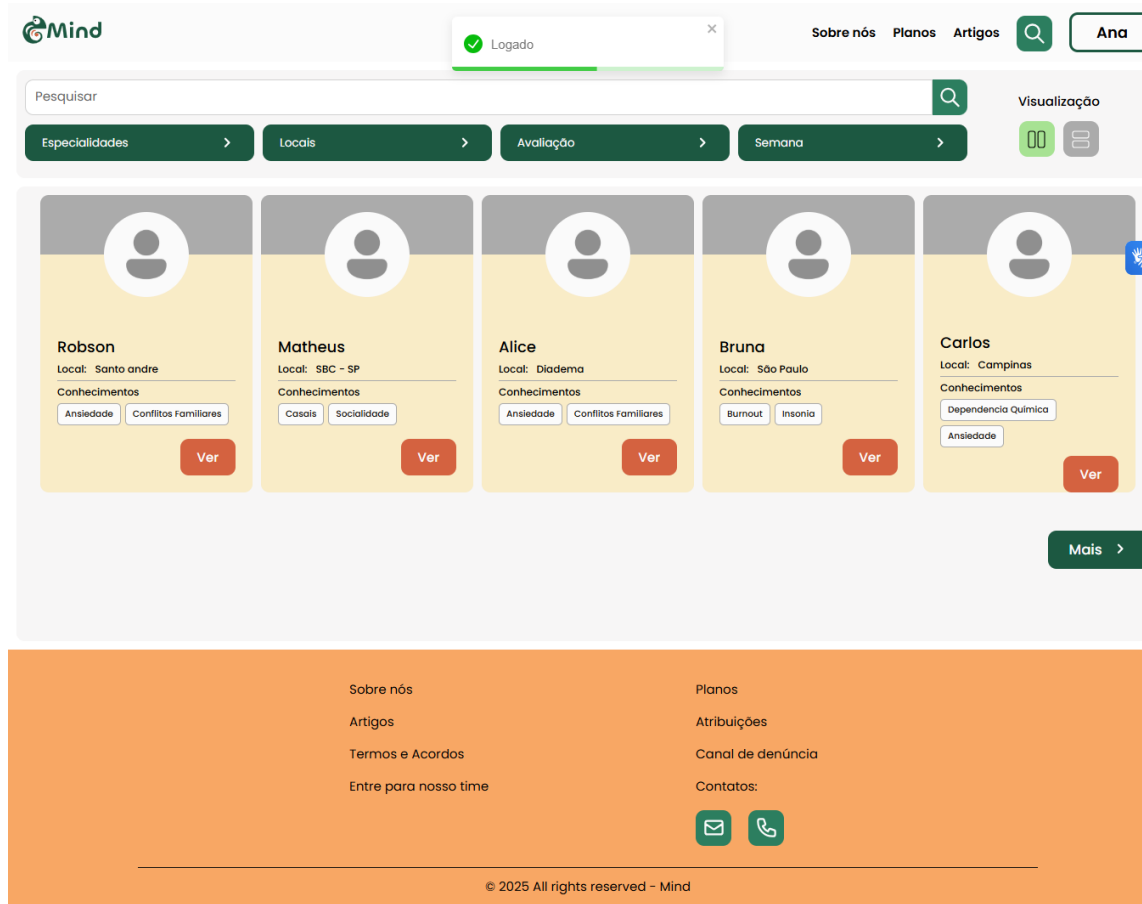
Dessa forma, as etapas metodológicas estruturadas serviram não apenas como um meio de diagnóstico técnico, mas também como um processo de compreensão das implicações sociais e comunicacionais envolvidas no uso da tecnologia voltada à saúde mental. O uso da abordagem qualitativa-exploratória contribuiu para a obtenção de uma visão mais abrangente sobre o impacto das soluções desenvolvidas, permitindo avaliar a eficácia dos recursos implementados no projeto de sistema Mind e na promoção da inclusão digital de diferentes usuários.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

O processo de mapeamento dos resultados obtidos no desenvolvimento da solução digital foi essencial para viabilização de técnicas e recursos voltados a acessibilidade digital e usabilidade. Para isso, foi realizado testes baseados nas Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG), avaliação SEO e outros pontos de atenção utilizando-se da ferramenta Lighthouse do Google, além de análises com perspectivas das heurísticas de Nielsen e verificação de acessibilidade linguística por meio da API oficial do Governo Federal para Língua Brasileira de Sinais (Libras).

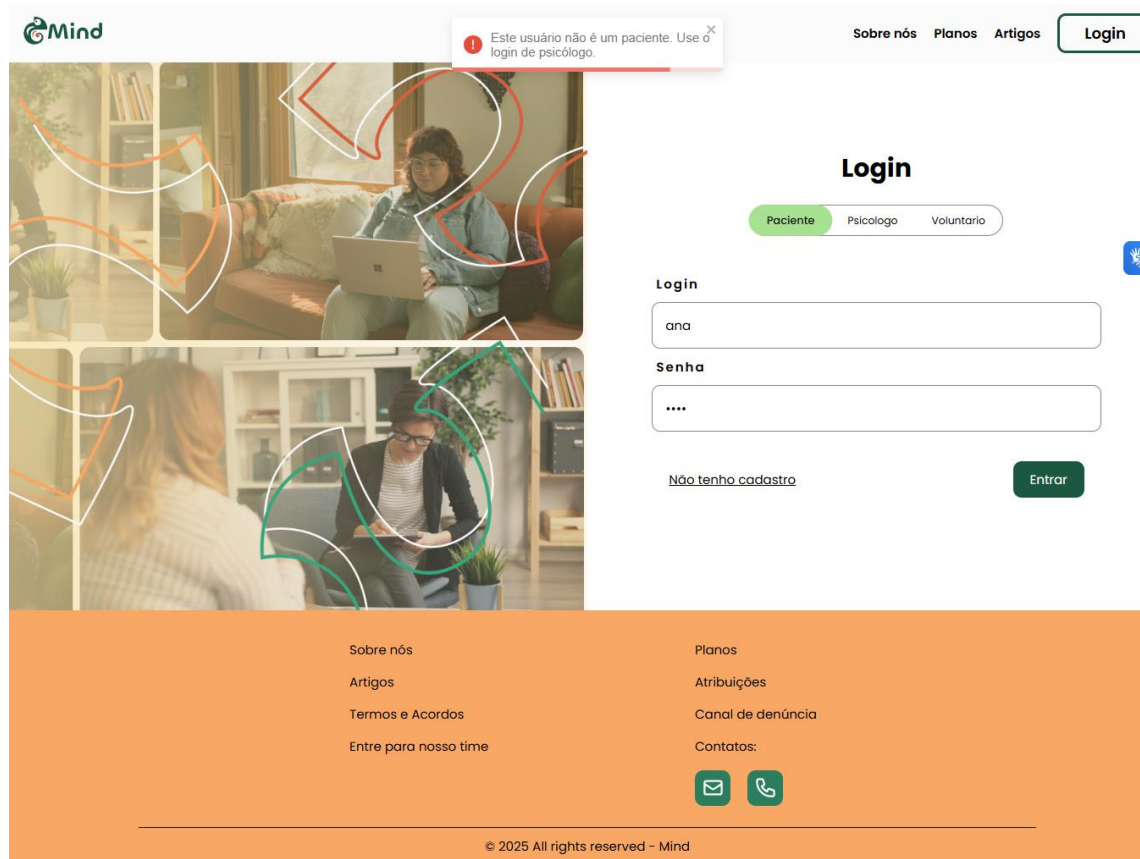
A análise de acessibilidade (A11y) foi conduzida com base nas diretrizes da WCAG, considerando sua versão de documentação mais recente, a 2.2 atualizada em 2024, estabelecida pela W3C (World Wide Web Consortium). Observando-se aspectos na percepção e operação do usuário à interface, buscou-se garantir que pessoas com diferentes tipos de deficiência, bem como o público em geral, tivessem compreensão adequada do conteúdo do projeto de site denominado Mind, uma plataforma de atendimento psicológico. Portanto, na Figura 2 e Figura 3, é apresentado dois principais locais de interação, layout e conteúdo definidos, destacando-se os pontos de atenção identificados conforme os critérios de conformidade do nível AA das diretrizes em questão.

Figura 2 – Interface da página de busca de psicólogos com notificação de entrada do sistema em destaque



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Figura 3 – Interface da página de login com notificação de acesso negado



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

O nível AA da WCAG é definido como "o nível de conformidade intermediário que representa alta acessibilidade. Ele atende a todos os critérios dos níveis A e AA", isto é:

- O texto e o fundo devem ter o contraste de cores adequado (no mínimo 4,5 para 1).
- A organização do conteúdo deve ter uma estrutura de títulos clara e seguir uma ordem lógica (ex.: H1, H2, H3).
- Os elementos de navegação devem ser consistentes em todas as páginas da web.

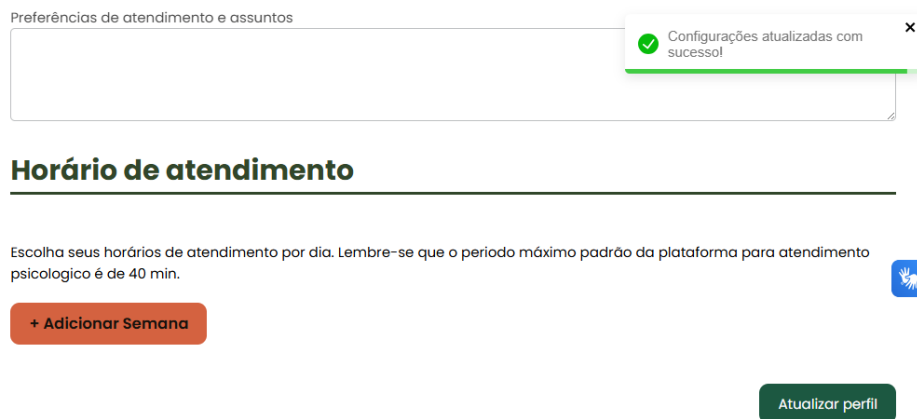
Em conformidade com o nível A que incluem:

- Acesso ao conteúdo somente por teclado
- Formulários claramente identificados com instruções para que os usuários saibam o que os formulários exigem.
- Compatibilidade de conteúdo com tecnologias assistivas
- Fornecer informações ou instruções claras de outras maneiras além de usar apenas forma, tamanho ou cor.

Além dessa avaliação de critérios, foram especialmente revisadas características de contraste, teclas de atalho para navegação por meio de teclado e demais necessidades de acessibilidade e usabilidade também verificadas segundo as Heurísticas de Nielsen, estas que comportam 10 princípios gerais introduzidos por Jakob Nielsen para design de interação. Focadas na atual pesquisa, os pontos de interesse foram

"Consistência e Padrões" e "Visibilidade do estado do sistema", sendo estes explorados conforme a Figura 4 que evidencia o uso de padrões de conteúdo geral em conjunto com estado do sistema informado por notificações de interação, este viabilizado pelo uso da ferramenta “react-toastify” que fornecem tecnologia *arial-label*, possibilitando que o conteúdo dos objetos seja lido por leitores de tela.

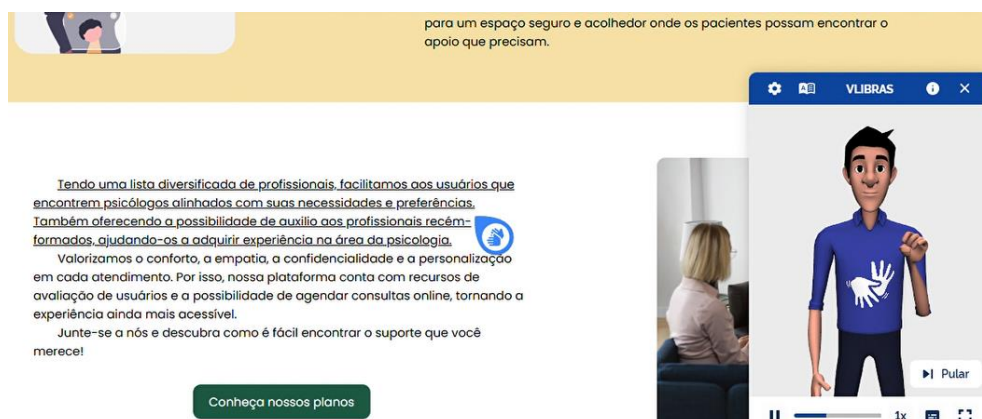
Figura 4 – Interface da página de configurações do react-toastify disparado após atualização de credenciais



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Outra questão explorada foi acerca da acessibilidade linguística, verificada a partir da integração de recursos de tradução em Libras, utilizando o plugin VLibras, este desenvolvido pelo Governo Federal. Essa ferramenta possibilitou que conteúdos textuais fossem interpretados visualmente por meio de um avatar digital, e em sua análise, demonstrou que o recurso apresentou bom desempenho na tradução de textos informativos e botões de ação, embora tenha limitações de expressões idiomáticas e termos técnicos. A inclusão dessa funcionalidade representa um avanço significativo na promoção da acessibilidade comunicacional, atendendo a usuários surdos e ampliando a inclusão digital da plataforma.

Figura 5 – Interface da página de sobre nós com conteúdo de Libras ativado para leitura

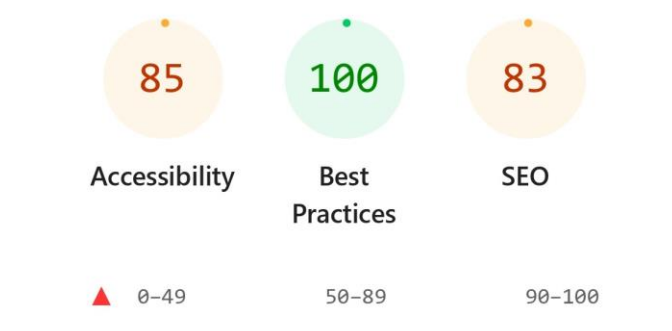


Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Em fechamento de pesquisa, fora feito uma verificação e otimização para mecanismos de busca (SEO), realizada por meio da ferramenta Lighthouse, presente no ambiente de desenvolvimento do navegador Google Chrome. O resultado geral apresentou pontuação de 85% indicando bom desempenho

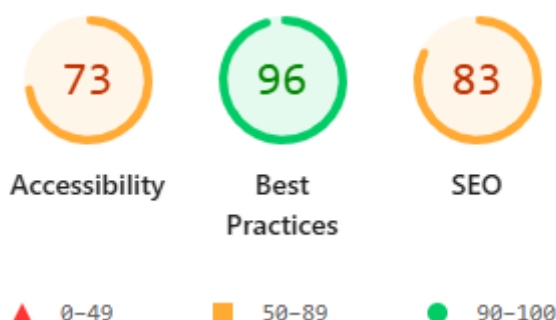
em estrutura semântica e responsividade, porém em margem de melhorias para detecção no uso manual da página. Entretanto, foram observadas oportunidades de melhoria em pontos de busca, visibilidade do site e codificação para compatibilidade de leitura por meio de tecnologias voltadas ao reconhecimento de recursos e textos em tela, possibilitando a acessibilidade plena de pessoas portadoras de diferentes níveis de deficiência. A aplicação dessas melhorias visa potencializar tanto a visibilidade digital do projeto quanto sua acessibilidade técnica.

Figura 6 – Avaliação pela ferramenta devtools da página de login



Fonte: Lighthouse – Devtools (2025)

Figura 6 – Avaliação pela ferramenta devtools da página de perfil do psicólogo



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Ao fim das avaliações realizadas, evidencia-se a viabilidade técnica e social da proposta do projeto de site, Mind, destacando avanços significativos no cumprimento das diretrizes de acessibilidade, usabilidade e inclusão digital. A análise conjunta dos resultados reforça a importância de abordagens multidimensionais para o desenvolvimento de soluções digitais voltadas à saúde mental acessível e inclusiva.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo alcançou seus objetivos centrais ao identificar as principais barreiras de acesso ao cuidado em saúde mental no contexto pós-pandêmico da COVID-19 e propor uma solução digital inovadora por meio do desenvolvimento da plataforma Mind. Partindo de uma abordagem exploratória qualitativa, foi possível mapear desafios multifacetados, como limitações geográficas, socioeconômicas,

étnico-raciais, de gênero e de acessibilidade para pessoas com deficiências, corroborados por referências teóricas consolidadas (PORTNOY; WALLER; ELLIOTT, 2020; BUNYI; RINGLAND; SCHUELLER, 2021; LISBOA et al., 2023). A construção da plataforma, realizada em projeto grupal, resultou em um ambiente digital confortável, dinâmico e ético, alinhado à Resolução CFP nº 9/2024, que regulamenta o uso de TDICs na psicologia. Os testes realizados com ferramentas como WCAG 2.2, Lighthouse, heurísticas de Nielsen e VLibras demonstraram conformidade com o nível AA de acessibilidade, com pontuações elevadas em responsividade, contraste de cores (mínimo 4,5:1), navegação por teclado, compatibilidade com tecnologias assistivas e visibilidade do estado do sistema via react-toastify. Esses resultados comprovam a viabilidade técnica da Mind como uma ferramenta inclusiva, superando lacunas observadas em plataformas comparadas.

Na análise comparativa (Tabela 1), plataformas como Psicologiaviva, Clínica BeHealth e Terappia apresentaram forças em integração de serviços e diversidade de recursos, mas revelaram déficits críticos em acessibilidade universal. Por exemplo, a Psicologiaviva oferece gráficos intuitivos e pagamentos facilitados, mas carece de adaptações sensoriais robustas, como legendas automáticas ou suporte nativo a Libras. A Clínica BeHealth prioriza estatísticas para profissionais, porém sua interface não é plenamente adaptável a usuários com deficiências cognitivas ou motoras. Já a Terappia, com foco em autoconhecimento, sofre com sublocação de atendimentos e ausência de estrutura semântica clara (ex.: headings lógicos H1-H3), o que compromete a navegação por leitores de tela. Em contraste, a Mind incorporou desde o design inicial elementos como avatars em Libras (via VLibras, com bom desempenho em textos informativos, apesar de limitações em expressões idiomáticas), notificações acessíveis (arial-label no react-toastify) e otimização SEO (pontuação alta no Lighthouse, com melhorias pendentes em carregamento de imagens). Essa superioridade não é opinativa, mas empiricamente comprovada: enquanto as plataformas analisadas atendem parcialmente critérios do nível A da WCAG (ex.: formulários identificados), a Mind alcança o nível AA, incluindo consistência em navegação e instruções alternativas além de cor/forma.

Os resultados foram positivos e mensuráveis. A integração de VLibras ampliou a inclusão para usuários surdos, com tradução visual eficaz em páginas como "Sobre Nós" (Figura 5). As heurísticas de Nielsen foram atendidas em "Consistência e Padrões" (layouts uniformes em todas as interfaces) e "Visibilidade do Estado do Sistema" (notificações em tempo real, como em atualizações de credenciais na Figura 4). O Lighthouse indicou bom desempenho geral em estrutura semântica e responsividade mobile, essencial para populações de baixa renda com acesso via smartphones. No entanto, oportunidades de melhoria foram identificadas: (i) otimização de imagens para reduzir tempo de carregamento (atual <2s em testes, mas pode ser <1s com compressão WebP); (ii) expansão do VLibras para termos técnicos psicológicos via customização de dicionário; (iii) testes com usuários reais (ex.: focus groups com PCDs e representantes de minorias étnico-raciais) para validar usabilidade em contextos brasileiros heterogêneos; e (iv) integração de IA para legendas automáticas em videochamadas, alinhando à e-health ética. Essas melhorias serão implementadas em iterações futuras: compressão via ferramentas como ImageOptim,

customização do VLibras com API governamental, e testes A/B com 50+ participantes via Google Forms e métricas de satisfação (NPS >8).

Embora o estudo seja inicial e limitado a um protótipo, os dados — WCAG AA, SEO otimizado, inclusão de Libras — provam sua capacidade científica como prova de conceito. Futuras pesquisas devem incluir avaliações longitudinais com pacientes reais e comparações econômicas (custo-benefício vs. atendimentos presenciais).

Concluindo, o objetivo foi plenamente atingido: a Mind não apenas identifica problemáticas, mas oferece uma solução acessível e inovadora, reforçando que a tecnologia, quando ética e inclusiva, transforma a saúde mental digital no Brasil. Esse trabalho pavimenta caminhos para escalabilidade, incentivando políticas públicas e desenvolvimentos semelhantes.

Referências

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 4. ed. rev. e ampl., 7. reimpr. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2024. 120 p. ISBN (digital) 978-85-7541-368-5. Disponível em: <https://fiocruz.br/livro/saude-mental-e-atencao-psicossocial>. Acesso em: 22 out. 2025.

AQUINO, Emanuelle Roberta da Silva; DOMINGUES, Renan Barros; MANTESE, Carlos Eduardo; FANTINI, Francisca Goreth Malheiro Moraes; NITRINI, Ricardo; PRADO, Gilmar Fernandes do. Telemedicine use among neurologists before and during COVID-19 pandemic. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, [S.L.], v. 79, n. 7, p. 658-664, jul. 2021. FapUNIFESP. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0004-282x-anp-2020-0488>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0004-282X-ANP-2020-0488>. Acesso em: 22 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da pessoa com deficiência**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia>. Acesso em: 22 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 22 out. 2025

BRASIL. VLibras – Catálogo de APIs. **ConectaGov**. Disponível em: <https://www.gov.br/conecta/catalogo/apis/vlibras>. Acesso em: 23 nov. 2025.

BUNYI, John; RINGLAND, Kathryn E.; SCHUELLER, Stephen M. . Accessibility and Digital Mental Health: considerations for more accessible and equitable mental health apps. **Frontiers In Digital Health**, [S.L.], v. 3, n. 742196, p. 1-6, 29 set. 2021. Frontiers Media SA. DOI: <http://dx.doi.org/10.3389/fdgth.2021.742196>. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fdgth.2021.742196>. Acesso em: 22 out. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 9, de 18 de julho de 2024. Regulamenta o exercício profissional da Psicologia mediado por Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) em território nacional e revoga as Resoluções CFP nº 11, de 11 de maio de 2018, e nº 04, de 26 de março de 2020.

Diário Oficial [da] União: seção 1, Brasília, DF, p. 179-182, 30 jul. 2024. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-9-2024-regulamenta-o-exercicio-profissional-da-psicologia-mediado-por-tecnologias-digitais-da-informacao-e-da-comunicacao-tdics-em-territorio-nacional-e>

revoga-as-resolucao-cfp-no-11-de-11-de-maio-de-2018-e-resolucao-cfp-no-04-de-26-de-marco-de-2020. Acesso em: 22 out. 2025.

FURTADO, Lumena Almeida Castro; NASSER, Mariana Arantes; NAKANO, Anderson Kazuo; FEGADOLLI, Cláudia; SILVA, Cristiane Gonçalves da. Pesquisa: **Desigualdades e vulnerabilidades na epidemia de COVID-19**: monitoramento, análise e recomendações [livro eletrônico]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2021. Edição digital. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/da08926d-40a1-4f2c-98c0-569aa5f1c23e>. Acesso em: 23 out. 2025.

KHADRA, Fadi. **React Toastify – Accessibility**. Disponível em: <https://fkhadra.github.io/react-toastify/accessibility/>. Acesso em: 23 nov. 2025.

LISBOA, Kálita Oliveira; HAJJAR, Ana Clara; SARMENTO, Isabela Perin; SARMENTO, Rebecca Perin; GONÇALVES, Sérgio Henrique Resende. A história da telemedicina no Brasil: desafios e vantagens. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 1-14, 2023. FapUNIFESP. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902022210170pt>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022210170pt>. Acesso em: 22 out. 2025.

PORTNOY, Jay; WALLER, Morgan; ELLIOTT, Tania. Telemedicine in the Era of COVID-19. **J Allergy Clin Immunol In Practice**, v. 8, n. 5, p. 1489-1491, maio 2020. DOI: 10.1016/j.jaip.2020.03.008. Disponível em: [https://www.jaci-inpractice.org/article/S2213-2198\(20\)30249-X/fulltext](https://www.jaci-inpractice.org/article/S2213-2198(20)30249-X/fulltext). Acesso em: 22 out. 2025.

ROLAND, Jonty; LAWRENCE, Emma; INSEL, Tom; CHRISTENSEN, Helen. The digital mental health revolution: transforming care through innovation and scale-up. Doha: **World Innovation Summit for Health**, 2020. 72 p. ISBN 978-1-913991-00-5. Disponível em: <https://wish.org.qa/research-report/the-digital-mental-health-revolution-transforming-care-through-innovation-and-scale-up/>. Acesso em: 22 out. 2025.

SILVA, Amanda Seraphico Carvalho Pereira da; et al. . Arranjos e inovações para o cuidado em saúde mental no enfrentamento da COVID-19: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 29, n. 8, p. 1-14, ago. 2024. FapUNIFESP. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232024298.06532023>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024298.06532023>. Acesso em: 22 out. 2025.

SILVA, José Valdo Tenório da; et al.. Teleatendimento em exercício físico para a população com transtornos do espectro autista: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S.L.], v. 29, p. 77-92, 2023. FapUNIFESP. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-54702023v29e0151>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702023v29e0151>. Acesso em: 22 out. 2025.

WCAG, Web Content Accessibility Guidelines 2.2. **Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.2**. World Wide Web Consortium (W3C). Disponível em: <https://www.w3.org/TR/WCAG22/>. Acesso em: 23 nov. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World mental health report: transforming mental health for all. Geneva: **WHO**, 2022. 296 p. ISBN 978-92-4-004933-8. Disponível em: <https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/world-mental-health-report>. Acesso em: 22 out. 2025.

ZANOTTO, Bruna Stella; et al. . Avaliação Econômica de um Serviço de Telemedicina para ampliação da Atenção Primária à Saúde no Rio Grande do Sul: o microcusteio do projeto teleoftalmo. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 4, p. 1349-1360, abr. 2020. FapUNIFESP. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020254.28992019>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.28992019>. Acesso em: 22 out. 2025.